

## **Da Magia das Cores sobre uma Tela Valdemar Augusto Angerami – Camon**

para Evandro Angerami

Diante do seu novo quadro,  
eu não reconheço tua obra anterior...  
Não me reconheço no desconhecimento...  
Me surpreendo com a tua evolução de cores...  
do azul e suas variações  
numa composição grisalha... Um  
novo mundo onde as cores são  
efuziantes, estonteantes, inebriantes...

Um amarelo avermelhado... ou um vermelho  
amarelado... ou uma nova combinação que não só  
inebria como também traz uma grande alegria...

mas o que são os efeitos dessas  
novas pinturas estampadas nesses quadros?!  
É um pedaço da nossa alma que se mostra  
e traz inquietação?!... Ou simplesmente  
é uma ilusão de que transcendemos quando  
nos configuramos com humanos diante de

uma obra de arte?!... Ou é a beleza do  
teu quadro que toca fundo na alma  
trazendo um pouco de paz ao coração?!

Olho para o quadro e me distancio  
do mundo, das coisas e de mim mesmo...  
Ou é o quadro que me eleva a uma deificação  
e faz perceber que a grandiosidade da vida  
é o esplendor dessa evolução de cores?!  
Que cores são essas?! Como elas podem invadir  
a minha alma de modo tão pleno e emocionante?!

E essas cores que os teus pincéis  
reproduzem, estampam a tua alma?!... Ou são apenas  
uma configuração da leveza do teu coração?!...  
E da tua generosidade, cuja grandeza é a combinação  
dessas cores?!... Um pequeno quadrinho da tua  
infância já exibia cores fortes, bonitas... mas  
eram uma beleza que apenas resplendiam  
aos olhos de um pai sonhador... de um sonho  
que se renova no novo quadro... Ou será que é  
a pintura que nos renova e acalenta a  
ilusão de tempos mais azuis e coloridos para  
a própria vida?!

Quantos quadros ainda teremos de sonhar

para que a contemplação seja um mero

espelhar de alma diante da efusão das

cores?!... e da harmonia das formas?!

E o que são as cores se não o brilho dos  
nossos olhos diante da alegria de nossa alma?!

Um quadro é um sonho que me remete à  
tua infância... dos primeiros desenhos... dos primeiros  
rabiscos e das primeiras combinações de cores...

Sempre que vejo um novo quadro surge um  
pequeno desenho de quando você era uma pequena  
criança de 5 anos...

(um caminhãozinho  
com um ratinho que fazia propaganda de queijo...)

Os quadros de hoje ainda trazem aquela  
criança da primeira infância... da tua  
liberdade na criação de formas e contornos...  
para desenhos que simplesmente representavam  
o cotidiano das vidas... O azul de hoje é  
profundo, mágico, eterno... Mas é o azul